



EDUCAÇÃO DE VERDADE É QUANDO TODOS SABEM SOBRE SUAS ORIGENS

Maria Gabriela Vieira Leite¹, Maria Raiane Felix Bezerra²

Resumo: A trajetória da educação e escolarização da população negra no Brasil foi marcada por uma caminhada de desigualdades que se verificam até os dias atuais. Por muito tempo a educação brasileira, ocultou a trajetória traçada pela população negra no que se refere ao acesso à educação. Contudo, nas últimas décadas, tem-se preocupado em compreender como se desenrolou esse processo ao longo da nossa história. Com isso, o espaço escolar ainda hoje é excludente para com pessoas negras que são alvos de todo tipo de preconceito. Esse é um grande desafio para a lei 10.639/03, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-Raciais e para o Ensino de História, Cultura Afro-Brasileira e Africana. No que se refere à educação, Vera Maria Candau (2003) afirma que a rotina escolar é um espaço de diferentes relações sociais que traduzem a diversidade cultural da sociedade brasileira. Diferentes maneiras de ver o mundo, crenças, costumes, etnias fazem parte do cotidiano escolar, pois a escola é um micro universo social, assim as formas de se relacionar com o outro demonstram práticas sociais e mecanismos sutis de difusão de estereótipos e preconceito. Há pesquisas que mostram que o ambiente escolar pode tornar-se local de reprodução do preconceito, então é preciso refletir sobre os mecanismos que podem favorecer a naturalização dos preconceitos. Conhecer o processo histórico em que políticas públicas impediam o negro de ter acesso à educação certamente fará com que os educadores tenham uma visão crítica sobre os livros didáticos e concepções que mostram o preconceito no espaço escolar, viabilizando com que mude a maneira de ver e

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: mariagvleite@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: bezerra.m.r.f@gmail.com



desperte a consciência sobre a educação do negro no Brasil. A população negra brasileira foi separada de seu universo cultural. Segundo Grada Kilomba (2019) o conhecimento universal está interligado a práticas e costumes europeus e ocidentais. A universalidade branca é quem vai dizer o que é ou não reconhecido como tal por conhecimento válido. Nesse ponto, precisamos avaliar sobre as questões de o porquê existe uma diferenciação do conhecimento que se localiza no centro em detrimento ao conhecimento da margem? Dessa forma, o que se caracteriza na educação brasileira é mesma perpetuação do conhecimento universal e branco o mesmo que nega o conhecimento marginalizado, do negro-étnico. A lei 10.639/03 é um passo institucional de extrema importância. É preciso voltar às origens, reconstituir a trajetória do negro brasileiro, portanto, não se pode ensinar somente a História da Europa, mas também a História da África, como também revermos os conceitos e se desvincular desse conhecimento eurocêntrico. O educando através do ensino de História da África compreenderá que tem raízes em um continente chamado África, um conjunto de ressignificações pessoais que o levará a uma reconstrução de sua identidade e valorização da diversidade cultural. A introdução da disciplina História da África na grade curricular é o elemento mais importante nesse processo. Portanto, esse estudo pretende refletir sobre o percurso a e luta pela educação da população negra no Brasil, buscando refletir sobre as dificuldades e mecanismos de resistência ao longo da história.

Palavras-chave: Educação. Lei 10.639/03. População Negra.